



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2022

Tp. Período Anual

Curso LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)

Disciplina 2485 - TEORIA LITERÁRIA II

Carga Horária: 102

Turma LLN

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Historiografia e periodização literárias. Correntes críticas do século XX. Estudo de textos representativos da teoria e crítica literárias contemporâneas.

I. Objetivos

- Conhecer as principais linhas do pensamento crítico e das teorias literárias dos séculos XX e XXI.
- Exercitar a interdisciplinaridade no campo dos estudos literários, focando em relações etnicorraciais e na diversidade de gênero.
- Aplicar conceitos críticos na análise de textos literários, com foco na prática pedagógica.

II. Programa

1. Relações entre literatura e outras artes.
2. Formalismo russo, new criticism e estruturalismo.
3. Semiótica, pós-estruturalismo e desconstrução.
4. Crítica psicanalítica, feminismo e estudos queer.
5. Literatura comparada, crítica sociológica e estudos culturais.
6. Estudos culturais, pós-coloniais, decoloniais e subalternos.

III. Metodologia de Ensino

a) Seguimos aqui os apontamentos de Fábio Ackcelrud Durão, para quem o aluno do curso de Letras no ensino superior aprende mimeticamente com um professor que pensa alto na sala de aula. Assim, propomos a sala de aula como laboratório de leitura e crítica literária no qual o professor performa-se como leitor, intérprete, crítico e historiador dos textos teóricos.

b) Os procedimentos técnicos utilizados serão: aulas expositivas; debates; leitura, análise e interpretação crítica de textos teóricos e literários; análise e interpretação de obras de arte plásticas, musicais e de outros códigos.

Assim, propomos 4 tipos de práticas de ensino que corroboram essa proposta:

- 1) Aulas expositivas ministradas pelo professor, nas quais se aprofundará a leitura de um texto teórico ou a análise do contexto histórico do período estudado.
- 2) Clubes de leitura, nos quais os alunos irão discutir coletivamente os textos literários, formulando suas hipóteses interpretativas junto com o professor.
- 3) Laboratórios de análises literárias, nos quais alunos e professores irão realizar juntos o close reading de textos literários.
- 4) Seminários, nos quais os alunos apresentarão resultado de suas pesquisas especializadas sobre temas relacionados ao conteúdo das disciplinas.

Observações:

1. A ordem desses conteúdos poderá ser alterada conforme a necessidade da turma.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será formativa, isto é, o professor irá acompanhar, ao longo das aulas e das atividades propostas, o desempenho e as dificuldades de cada aluno, considerando o seu percurso de aprendizado como um todo. Como parte desse método, propomos 4 tipos de instrumentos de avaliação:

- 5) Participação nas aulas expositivas, nas quais se aprofundará a leitura de um texto teórico, literário ou crítico relativo ao conteúdo estudado.
- 6) Clubes de leitura, nos quais os alunos irão discutir coletivamente os textos literários, formulando suas hipóteses interpretativas junto com o professor.
- 7) Laboratórios de análises literárias, nos quais alunos e professores irão realizar juntos o close reading de textos literários.
- 8) Seminários, nos quais os alunos apresentarão resultado de suas pesquisas especializadas sobre temas relacionados ao conteúdo das disciplinas.

O aluno deverá discutir com o professor as suas dificuldades específicas ao longo da disciplina, a fim de que possam ocorrer ajustes no processo de ensino, aprendizado e avaliação de acordo com as situações específicas de cada um.

OBSERVAÇÃO: O aluno que não integralizar as horas destinadas as atividades de extensão não terá aprovação na disciplina, mesmo que tenha a nota parcial referentes às outras atividades avaliativas.

Critérios de avaliação: A avaliação das discussões, dos trabalhos e das atividades levará em consideração o cumprimento de cada proposta, da estrutura solicitada, das normas da ABNT, da fundamentação teórica (quando solicitada) e a entrega na data prevista pela professora. Espera-se que os acadêmicos demonstrem capacidade de reflexão acerca dos pressupostos teórico-metodológicos subjacentes ao processo do trabalho com o texto literário, bem como de elaboração de atividades de ensino/extensão. Também será avaliado o comportamento ético e responsável dos acadêmicos durante a execução das atividades de extensão.

OBSERVAÇÃO: A oportunidade de recuperação de rendimento avaliativo, conforme a RESOLUÇÃO No 1-COU/UNICENTRO, DE 10 DE MARÇO DE 2022, será ofertada ao final do semestre por meio de trabalho teórico em formato de artigo de revisão dos textos teóricos trabalhados na disciplina no semestre, caso o aluno/a tenha ficado com nota abaixo de 7,0; Em relação às atividades de extensão, é dada

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)
Disciplina	2485 - TEORIA LITERÁRIA II
Turma	LLN

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

oportunidade aos alunos refazerem as mesmas durante o processo de construção das aulas; os relatórios serão devolvidos para revisão e devidas correções, caso o aluno/a tenha tirado nota igual ou menor que 7,0.

V. Bibliografia

Básica

- ADORNO, Theodor. A indústria cultural. In: COHN, G. Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Edusp, 1971. p. 287-295.
- BARTHES, Roland. Aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada no dia 7 de janeiro de 1977. Tradução de Leyla Perrone-Moisés: São Paulo: Cultrix, 2013.
- BEARDSLEY, M. C.; WIMSATT, W. K. A falácia intencional. In: LIMA, Luiz Costa (Org). Teoria da Literatura em suas fontes, vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 639-656.
- BENJAMIN, Walter. O contador de histórias. In: BENJAMIN, Walter. Linguagem, tradução, literatura. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 139-166.
- BUTLER, Judith. Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 213-230.
- CARVALHAL, Tânia. Literatura comparada. São Paulo: Ática, 2006.
- CHKLÓVSKI, Victor. A arte como procedimento. In: TODOROV, Tzvetan. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2013. p. 83-108.
- DANTO, Arthur C. O descredenciamento filosófico da arte. In: DANTO, Arthur. O Descredenciamento Filosófico da Arte. Tradução de Rodrigo Duarte. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. p. 33-55.
- DERRIDA, Jacques. Essa estranha instituição chamada literatura: uma entrevista com Jacques Derrida. Tradução de Marileide Dias Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- EAGLETON, Terry. Marxismo e crítica literária. Tradução de Matheus Corrêa. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução de Walternsir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FREUD, Sigmund. O poeta e o fantasiar. In: FREUD, Sigmund. Arte, literatura e os artistas. Tradução de Ernani Chaves. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 53-66.
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JAKOBSON, Roman. Linguística e poética. In: JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 2007. p. 118-162.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A estrutura dos mitos. In: STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 293-332.
- LUKÁCS, György. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2009.
- SAFATLE, Vladimir. Introdução a Jacques Lacan. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2010.
- ZIZEK, Slavoj. Como ler Lacan? Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Complementar

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARTHES, Roland. Crítica e verdade. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2009.
- BORGES, Luciana; RAMOS, Tania Regina Oliveira; RODRIGUES, Carla (Org.). Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Funarte, 2016.
- BRAVO, Álvaro Fernández. Heterocronia e contemporaneidade: tráfego de imagens, composições anacrônicas e usos da cultura nas representações do tupi-guarani. KIEFFER, Ana. KIEFFER, Ana; GARRAMUÑO, Florencia (Org.). Expansões contemporâneas: literatura e outras formas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 17-46.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. Salvador: Fundação Casa Jorge Amado, 1989.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CÊRA, Flávia; Coelho, FREDERICO; Magalhães, Marcelo (Org.). Literatura. Rio de Janeiro: Funarte, 2017.

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (510)
Disciplina	2485 - TEORIA LITERÁRIA II
Turma	LLN

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Tradução de Claudio Willer. São Paulo: Veneta, 2020.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DELEUZE, Gilles. Em que se pode reconhecer o Estruturalismo?. In. DELEUZE, Gilles. A ilha deserta e outros textos. São Paulo: Iluminuras, 2006.

DERRIDA, Jacques. Gramatologia. Tradução de Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2017.

DUARTE, Rodrigo (Org.). O Belo Autônomo: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

DURÃO, Fábio Akcelrud. Da politização da desconstrução em Gayatri Spivak. Revista de letras, São Paulo, v. 49, p. 289-301, jul./dez. 2009

DURÃO, Fábio Akcelrud. Teoria (literária) americana: uma introdução crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

EAGLETON, Terry; BEAUMONT, Matthew. A tarefa do crítico: diálogos com Terry Eagleton. Tradução de Matheus Corrêa. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

GARRAMUÑO, Florencia. Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de Enilce do Carmo Albergagia Rocha. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.

HANSEN, João Adolfo. Barroco, Neobarroco e outras Ruínas. Floema: Caderno de Teoria e História Literária, [S.l.], n. 2A, out. 2017.

HEGEL, G. W. F. Cursos de Estética 4. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

LESSING, Gotthold Ephraim. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia: com esclarecimentos ocasionais sobre diferentes pontos da história da arte antiga. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 2011.

LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da Literatura em suas fontes, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

NITRINI, Sandra. Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Andrei Pereira de. Laocoonte, de Lessing, passagem obrigatória: algumas reflexões sobre palavra e imagem. Graphos. João Pessoa, Vol 12, N. 2, p. 161-172, dez. 2010.

RANCIÈRE, Jacques. O inconsciente estético. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.

SISCAR, Marcos. Jacques Derrida: literatura, política e tradução. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

WELLECK, René. A crise da literatura comparada. CARVALHAL, Tânia; COUTINHO, Eduardo F. Literatura Comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 108-119.

WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. Tradução de Bia Nunes de Sousa. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

ZOLIN, Lúcia. Crítica feminista. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2009. p. 217-242.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 12/2022
Data: 29/06/2022